FUTURO
Informativo Funsejem • Fundação Sen. José Ermírio de Moraes
nov/dez 2002 • ano 2 • nº 8

Nesta edição:

2 Editorial e Cartas
3 • Investimentos Funsejem
• Previdência Aberta x Fechada
4 Eleições dos Conselheiros
6 Alerta às doenças sexuais

7 • Ibope e os fundos de pensão
• Sistema multicotas
8 • Entenda a UR
• Atualização do site

Com o apoio de todos, continuam as eleições na Funsejem

O primeiro passo já foi dado. Na primeira semana de dezembro os participantes da Funsejem votaram nos representantes de seu plano que formarão o Corpo Social, o grupo de 14 membros que elegerá dois novos conselheiros para a Fundação. Em breve você saberá quem foram os representantes escolhidos e, em seguida, após a votação final que acontecerá na segunda semana de janeiro, os eleitos – um conselheiro e respectivo suplente para cada um dos conselhos, o Deliberativo e o Fiscal. Por enquanto, veja como o processo eleitoral tem sido recebido pelos que já atuam no Conselho Deliberativo formado no início deste ano, como Ricardo Rodrigues Carvalho, diretor da unidade de negócios da Cia Níquel Tocantins. Além do executivo, Comissão Eleitoral e participantes também opinam sobre o assunto que é a matéria de capa desta edição, nas **páginas 4 e 5.**

Vicente Avella

Para Ricardo Rodrigues Carvalho, as eleições reforçam a característica de transparência na gestão da Funsejem

Desde 1582, o dia de Ano Novo é comemorado em 1º de janeiro com uma farta ceia realizada na noite anterior que caiu no gosto de todos no início do século XX.

São várias as maneiras de celebração mundo afora. Na Espanha, por exemplo, é costume sair à praça principal da localidade e comer as tradicionais 12 uvas da sorte ao som das badaladas da meia-noite ao mesmo tempo em que se faz um pedido. A queima de bonecos na virada do ano é tradição na Argentina enquanto, na Bolívia, o forte é a ostentação de luzes decorativas.

Seja qual for sua comemoração, um

Feliz Natal e ótimo Ano Novo!

Fröhliche Weihnachten – ALEMÃO
Shinnen Omedeto – JAPONÊS
Feliz Navidad – ESPANHOL
Merry Christmas – INGLÊS
Mo'adim Lesimkha – HEBRAICO
Joyeux Noel – FRANCÊS
Buon Natale – ITALIANO
Eftihismena Christougenna – GREGO

Editorial

A Previdência Social ainda é, nos dias de hoje, uma fonte importante de benefícios para os aposentados, garantindo-lhes, além da geração de renda, assistência médica. Mas embora haja quem considere que a oferta do Estado deva proporcionar uma proteção completa aos trabalhadores brasileiros, é pública e notória sua incapacidade de lhes garantir uma aposentadoria justa e tranqüila. A tendência é de que mesmo com a reforma previdenciária, há tempos exigida do governo pela sociedade, os valores atuais dos benefícios concedidos pela previdência oficial, já reduzidos, diminuam ainda mais.

Conscientes deste problema e da necessidade do desenvolvimento do Sistema de Previdência Complementar como forma de suplementar o oficial, os legisladores têm promovido muitas discussões e debates. O objetivo é aperfeiçoar as leis que regulamentam o setor e, conseqüentemente, alavancá-lo.

Felizmente, mudanças significativas já ocorreram e afetaram aspectos dos planos corporativos de aposentadoria do ponto de vista legal, fiscal, contábil e de investimentos. Em relação aos participantes, por exemplo, foram estabelecidas exigências de comunicação para garantir mais transparência aos assuntos relacionados à gestão da entidade.

Apontar as aplicações financeiras e quanto rendem, no entanto, não basta. O ideal é que todos entendam o porquê das escolhas, as regras de seus planos e do mercado previdenciário. Esse embasamento permite o questionamento, a interação, a atualização de informações e, enfim, a apreensão da cultura previdenciária. É com ela, aliás, que a população brasileira deve se comprometer caso realmente deseje viabilizar o progresso da previdência complementar, responsável não apenas pela segurança financeira pós-aposentadoria de cada cidadão, como pelo fortalecimento e desenvolvimento econômico de toda a sociedade.

Boa leitura,
Paulo Roberto Pizauro

Cartas

"Não existe a possibilidade da criação de um plano para filhos de funcionários? Seria um meio de começarmos a preparar o futuro de nossos filhos. Pensem nisso. Um abraço e parabéns".
Aparecido Wanderlei Rocha, CBA – Votorantim/SP

"Célia, você foi muito feliz no seu editorial (Futuro nº 7). Amarrar a qualidade de vida com segurança quando aposentar. É preciso que todos tenham atenção ao ler seu editorial para essa chamada. Parabéns pelo artigo. A vida é o bem mais importante do ser humano".
José Eustáquio Fernandes, CBA – Alumínio/SP

"Caros amigos, não teria a possibilidade de colocar o site da Funsejem na Intranet da VCP? O link que existe na Intranet da VCP para a Funsejem serve somente para quem tem acesso à Internet".
Marcos Marcelo Catóia, VPC – Piracicaba/SP

"Estou muito contente com os resultados obtidos pela nossa fundação. Gostaria de parabenizar a agilidade com que estão tratando de nossos interesses, já atualizaram meu endereço. Obrigado".
Marco Antonio Ferrari, Cia Luz e Força "Santa Cruz" – Chavantes/SP

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.
Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
CEP 01037-912 – São Paulo, SP.
Escreva no envelope: *"Carta para o Jornal Futuro".*
E-mail: funsejem@vmetais.com.br
www.funsejem.org.br - ***Fale com a Gente***
Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043
3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395
Fax: (11) 3224-7023

Funsejem Informa

Base dos dados: Outubro de 2002

Número de Participantes
Ativos: 19.454
Assistidos (Aposentados): 74
Pensão por morte: 7
Autofinanciados: 19

Aplicações Financeiras

Fundos de investimentos:

FAC Ágata	R$ 26.838.309,65
FAC Safira	R$ 22.006.784,49
FIF Tresor	R$ 12.826.068,19
LFT's:	R$ 2.668.804,26
Empréstimos:	R$ 1.171.369,78

Expediente

O jornal da Funsejem, Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim.

Presidente do Conselho: Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel.
Diretor Superintendente: Paulo Roberto Pizauro.
Diretores: Célia Maria Christofolini Picon e Luis Sérgio Gandolfi.
Gerente de Previdência Privada: José Serafim de Freitas.
Jornalista Responsável: Cintia Santos, MTb nº 31.062.
Projeto Gráfico: Adriana Yamauti Ferreira.
Edição de Arte: Arbore Comunicação Empresarial.
Fotolito e impressão: Vox Editora.
Tiragem: 20 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Brilho 150 g/m², produzido pela VCP.
Funsejem: Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar, CEP: 01037-912 São Paulo, SP.
Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043 / 3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395.
Fax: (11) 3224-7023.

INVESTIMENTOS

Administradores da Funsejem são considerados os melhores

Desde janeiro a diretoria da Funsejem repensa seus investimentos devido às turbulências econômicas nacionais e internacionais. Aos poucos, suspendeu, temporariamente, a modalidade de investimentos na Bolsa de Valores atrelada a índices como o IBX, que tiveram grandes perdas sem esboçar reação, e estruturou fundos com dois administradores muito bem posicionados no mercado: **Votorantim Asset e Pactual Asset**. É o que mostra a Standard & Poor's, uma das mais conceituadas agências de classificação de risco do mundo, em ranking apresentado na edição de dezembro do primeiro número do *Valor Investe*, uma publicação sobre investimentos do jornal *Valor Econômico*.

Ambos foram os únicos a obter cinco estrelas, nota máxima dada pela agência, na categoria renda fixa ativos. O Pactual, pelo FIF Pactual Hedge, e o Votorantim, pelo fundo Votorantim Dinâmico, onde a Fundação aplica. Segundo a revista, o desempenho dos administradores, conseqüência de grande cautela, respeitou todos os quesitos testados na avaliação da Standard & Poor's. Entre eles: ganhos maiores do que a meta estabelecida (CDI, taxa de juros interbancária) e superação da rentabilidade do ativo considerado como "risk free" (taxa livre de risco) pela agência.

Se os resultados são motivo de comemoração para os fundos, a Funsejem também não fica atrás com a satisfação pelo acerto em escolher o melhor para os investimentos de seus participantes.

MERCADO PREVIDENCIÁRIO

Previdência fechada continua mais vantajosa que a aberta

O Secretário de Previdência Complementar, José Roberto Savóia, apresentou, durante o **23º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão,** ocorrido na última semana de outubro, os resultados de um estudo que tem dado o que falar. Patrocinado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), o documento evidencia as inúmeras vantagens que os planos de uma entidade fechada de previdência complementar (EFPC), como a Funsejem, têm sobre os de previdência aberta.

Uma delas refere-se ao saldo acumulado de um plano fechado que tende a ser até 30% superior ao reunido em um aberto. A contribuição realizada pela patrocinadora ao participante é outra característica que merece destaque.

Há, ainda, uma comparação entre um plano fechado com um aberto, como o vida gerador de benefício livre (VGBL), detectando que no longo-prazo os custos administrativos arcados pelo participante do VGBL podem ser até três vezes superiores aos assumidos por um participante de uma EFPC. No caso da Funsejem essa diferença aumentaria já que a Fundação não cobra de seus participantes as taxas administrativas, a cargo das patrocinadoras, e de carregamento, inexistente nos planos.

A opção pelas entidades abertas só é melhor para os que não têm como aderir a uma fechada. Esse não é o seu caso, por isso, aproveite.

O estudo completo está no site do Ministério da Previdência Social, www.previdenciasocial.gov.br.

RENTABILIDADE

Acompanhe pela tabela como tem sido o retorno dos investimentos da Funsejem no segundo semestre de 2002 em comparação com alguns indicadores econômicos do mercado.

O bom rendimento de outubro, em especial, reflete-se também na cota da Fundação que só neste período rendeu 2,04%, resultado da grande diversificação nas aplicações financeiras da Fundação.

2002	Funsejem		INPC	CDI		Poupança
	Resultados Cota	Resultados Investimentos		Bruto	Líquido (já descontado o IR)	
JUL	0,99%	1,35%	1,15%	1,53%	1,22%	0,77%
AGO	1,86%	1,57%	0,86%	1,45%	1,16%	0,75%
SET	1,55%	1,49%	0,83%	1,38%	1,10%	0,70%
OUT	2,04%	1,96%	1,57%	1,64%	1,31%	0,78%
TOTAL ANO	13,21%	14,58%	8,06%	15,30%	12,24%	7,39%

Obs.: A cota previdenciária Funsejem corresponde ao retorno líquido dos investimentos, ou seja, é o resultado das aplicações financeiras menos o Imposto de Renda, Pis/Confins, CPMF e outras despesas de administração financeira cobradas pelos bancos.

Conselheiros atuais, comissão aprovam as eleições da

Orçamento anual dos planos, aplicação do patrimônio, admissão de patrocinadora, alteração do estatuto e análise das demonstrações financeiras são apenas algumas das responsabilidades dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Funsejem. Em breve, cada um ganhará mais um conselheiro e respectivo suplente por meio de um processo que começou com a votação dos participantes. Na primeira semana de dezembro eles escolheram os representantes de seus planos que definirão as eleições em janeiro. A iniciativa, uma exigência da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) aos fundos de pensão, pretende garantir ainda mais representatividade aos participantes e tem sido bem recebida por todos os envolvidos.

Um deles é o atual presidente do Conselho Deliberativo, Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel, diretor de empresas da Votorantim Cimentos – Norte e Nordeste, que analisa o processo como uma medida de democratização. "É importante os participantes aproveitarem a novidade e manterem-se próximos da Funsejem e atualizados sobre o sistema previdenciário", diz Maciel. "Bem informados, eles poderão estabelecer paralelos com o mercado e, assim, contribuir". Em contrapartida, o presidente acredita que os eleitos devem interagir com os demais e aproveitar a experiência que os já empossados têm. Na Votorantim desde 1975, já representou o Grupo nos conselhos da Federação das Indústrias e dos Centros Industrias, ambos de Pernambuco. "Você passa a conhecer aspectos distintos da sociedade e interagir o que sabe com pessoas de conhecimentos diferentes".

"É importante os participantes aproveitarem a novidade e manterem-se próximos da Funsejem e atualizados sobre o sistema previdenciário".

Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel, presidente do Conselho Deliberativo

O mesmo interesse tem o conselheiro deliberativo Ricardo Rodrigues Carvalho, diretor da unidade de negócios da Cia. Níquel Tocantins, que também integrou conselhos de clubes e cooperativas de crédito. "Gosto de participar, pois nos conselhos tratamos de interesses comuns de uma sociedade", diz ele que, com a experiência na Funsejem, entende melhor o funcionamento do mercado de previdência. Para o conselheiro, as eleições são muito bem-vindas, pois reforçam a característica da transparência de gestão, além de fortalecerem as decisões. "A diretoria da Fundação divide suas idéias com o conselho e muitas das decisões nascem conjuntas. Uma coisa é você tomar decisões sozinho e outra, com um grupo. Sem dúvida, elas saem mais fortalecidas".

O número maior de integrantes nos conselhos possibilita, inclusive, que parte deles se reúna com os participantes com alguma freqüência. É o que pensa Mamoru Ohassi, gerente de tributos e procurador da CBA. "Seria a chance de explicar melhor como foram definidos os investimentos, porque de tal forma e não de outra, como funcionam etc", diz ele. Além da proximidade que a medida provocaria, Ohassi acha que os participantes entenderiam com mais facilidade a gestão da Funsejem. "Há um grande capital envolvido em fundações como a Funsejem, trata-se de um grande negócio que não deve ser acompanhado pelos participantes apenas por extratos".

José Valentin Mininel, consultor de recursos humanos da Siderúrgica Barra Mansa e participante da Comissão Eleitoral que organiza as eleições, concorda. "Acho a iniciativa de conselheiros eleitos com o apoio dos participantes excelente porque, afinal de contas, é a administração de um volume considerável de recursos originados não só das patrocinadoras como também

Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel acredita que os novos conselheiros devem trocar experiências com os já empossados

arquivo pessoal

Para Ricardo Rodrigues Carvalho, a existência do Conselho fortalece as decisões tomadas na Funsejem

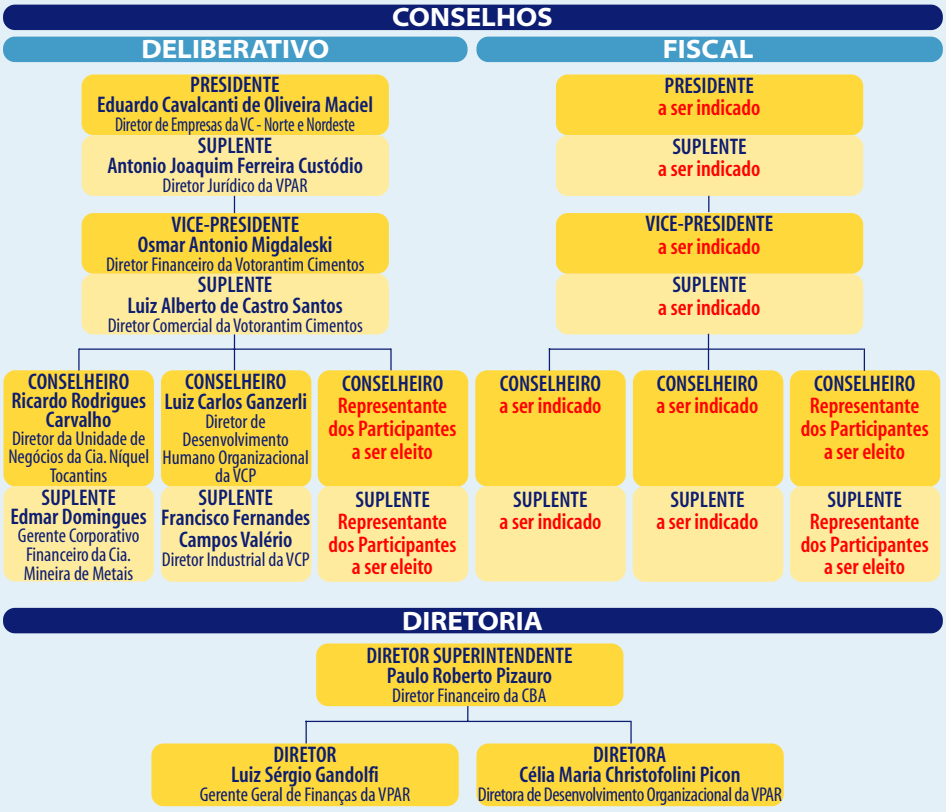
Vicente Avella

eleitoral e participantes
a Funsejem

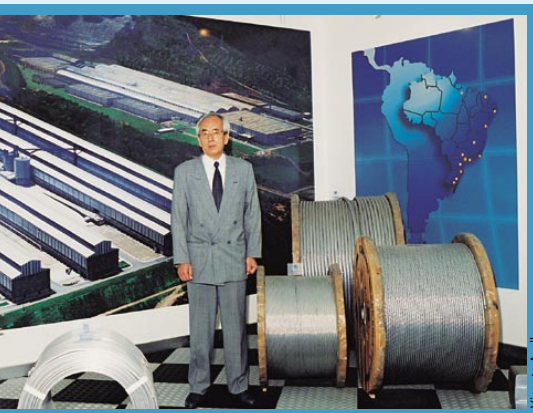
dos participantes que está em jogo". Por esse mesmo motivo, aprova o estabelecimento dos pré-requisitos que o candidato deve obedecer para ser conselheiro. Mininel sugere que os eleitos complementem, durante o mandato, as competências que têm para que seja possível uma representação à altura. "É uma grande oportunidade de crescimento profissional e pessoal".

Um equilíbrio de visões é o que Luiz Alberto Banci, gerente de compensação e organização da VCP acredita que vá haver com a definição destas eleições. "O processo é fundamental. Se os eleitos forem ativos e puderem, de fato, representar os participantes, levarão uma imagem daquele que é o usuário comum do plano". Para ele, os diretores designados são de competência inegável, mas, ainda que participantes, têm uma visão mais de gerente do sistema. Já o eleito que veio de um contato maior com participantes de fábrica, por exemplo, traz as experiências, anseios e dúvidas do aplicador, do poupador. "Levar esta nova visão ao conselho é muito importante e acho que a lei veio exatamente nessa direção".

As expectativas são positivas como se pôde observar, no entanto, só se confirmarão com o engajamento de todos. Participe e não deixe de acompanhar a atuação dos conselheiros. São eles que, a cada três anos, estarão influindo sobre o resultado de sua aposentadoria.

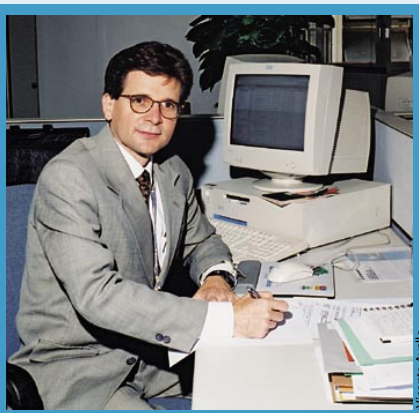


Na opinião de Mamoru Ohassi, um ponto positivo das eleições é a aproximação entre conselheiros e participantes, o que pode facilitar o entendimento do funcionamento dos planos da Funsejem



Vicente Avella

José Valentin Mininel pensa que a participação no Conselho é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os eleitos



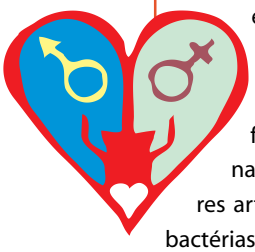
Vicente Avella

A possibilidade de diferentes pontos de vista chegarem ao Conselho para serem discutidos é de grande importância na opinião de Luiz Alberto Banci

Vicente Avella

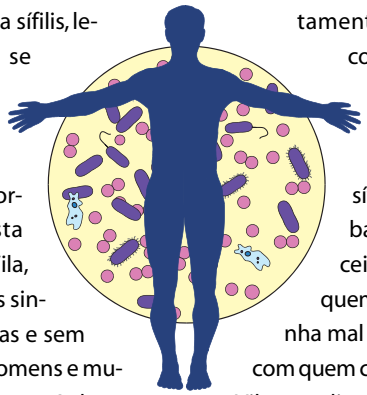
Doenças Sexualmente Transmissíveis: quem ama não contamina

A responsabilidade é, sem dúvida, a melhor amiga da liberdade sexual. Juntas, são capazes de evitar o surgimento de novas e sérias doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a propagação das que já existem hoje em dia.

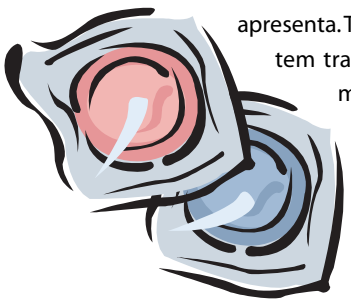


Dentre as mais freqüentes, destaca-se a gonorréia que de três a sete dias após a infecção provoca secreção com pus abundante na uretra e vagina, coceira nas regiões e até dores articulares e alterações na visão. Causada por bactérias, tem risco de contágio altíssimo: 80%.

Outra DST bastante conhecida é a sífilis, levada à Europa por marinheiros que se contaminaram com índios da América Central nos séculos XVII e XVIII. "O uso de máscaras nos bailes se tornaram comuns para esconder as deformidades no nariz causadas por esta doença", diz José Henrique Andrade Vila, médico do grupo Votorantim. Entre os sintomas estão as feridas pouco doloridas e sem pus, surgidas nos órgãos genitais de homens e mulheres até 15 dias depois da contaminação. A doença também provoca a formação de gânglios na virilha, febre, manchas na pele, alteração do sistema nervoso e dilatação da artéria aorta, podendo levar à morte.



O linfogranuloma venéreo é a terceira doença que como a gonorréia e a sífilis é provocada por bactéria. Surge dias após relação com pessoa contaminada e pode ser percebida pelas feridas doloridas que aparecem nos órgãos genitais masculinos e femininos, nódulos na virilha e quadro febril que o contaminado apresenta. Também como as duas outras doenças, tem tratamento específico e cura na grande maioria dos casos.



Os vírus também são responsáveis por graves doenças sexualmente transmissíveis. A mais temida delas ainda é a Aids, causada pelo vírus HIV, que destrói as células defensoras da boa saúde do corpo humano, chamadas de linfócitos. Com isso, o aidético sente fraqueza, ganha manchas no corpo, infecções freqüentes e recorrentes. "Em caso de suspeita, é preciso realizar exames sanguíneos de três a quatro meses após a infecção, devido à janela imunológica, um intervalo de tempo em que os exames não detectam o vírus", diz Dr. Vila.

Outro vírus que exige cuidados é o HPV que nas mulheres provoca alteração no colo do útero, com formação de verrugas. O perigo está na ausência de sintomas externos indicadores desta doença que pode evoluir para um câncer na região. Os freqüentes exames ginecológicos são fundamentais neste caso.

Por fim, Dr. Vila atenta para o herpes genital, doença viral que irrita e causa coceira no pênis e região vulvar. "Ela é percebida dias após o contágio e conta com tratamento específico. Porém, pode haver recorrências", diz o médico que ressalta as atitudes preventivas como as melhores formas de se evitar o contágio com qualquer doença sexualmente transmissível. Para ele, só o uso do preservativo não basta, é preciso limitar o número de parceiros, ter vínculo afetivo e diálogo com quem se mantém uma relação. "Uma camisinha mal colocada estoura ou sai. Se você estiver com quem confia, certamente estará mais seguro". Dr. Vila acredita que aquele que trai seu parceiro, por exemplo, deve tratar a situação às claras, submeter-se aos exames necessários e proteger o outro com preservativos durante a espera pelos resultados. "Quem ama e tem respeito pelo próximo, não contamina", diz ele.

Segundo Dr. Vila, exercer a liberdade sexual com responsabilidade é a melhor forma de prevenir as DST - doenças sexualmente transmissíveis

Vicente Avella

PESQUISA

Entrevistados pelo Ibope confiam nos fundos de pensão

O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) realizou uma pesquisa sobre os fundos de pensão no país, apresentada na **23ª edição do Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão**, ocorrido entre 28 e 31 de outubro. O Instituto abordou 1,5 mil pessoas, acima de 18 anos e salário superior a 2,5 mínimos. Dos entrevistados, 84% demonstraram interesse em participar de um fundo de pensão, caso a empresa em que trabalham criasse um. A confiança nos planos de fundos foi atestada por 81% deles e 77% recomendariam um a outra pessoa. Outro dado que confirma a maturidade dos brasileiros em relação à previdência privada é a transparência, tida como um dos aspectos fundamentais na escolha de um plano por 68% dos entrevistados.

Mas ainda há dados negativos e aspectos a serem melhorados. Apenas 41% dos entrevistados recebem informações suficientes de seus planos; só 10% conhecem bem as leis do setor; em termos financeiros, 84% não consideram que estejam com a aposentadoria garantida e alarmantes 91% não participam de um fundo de pensão.

Se a idéia de que fundo de pensão é sinônimo de aposentadoria segura e tranqüila é um consenso entre os especialistas do mercado de previdência, resta agora passar com mais vigor essa certeza à sociedade. Como bem frisaram Heródoto Barbeiro, jornalista da TV Cultura, e Celso Ming, comentarista econômico, em depoimentos gravados e apresentados no evento, o complexo econômico de um país deve contar com os fundos de pensão. E seu fortalecimento depende de estreita comunicação entre eles e toda a sociedade.

81% dos entrevistados confiam nos planos de fundos de pensão

77% dos entrevistados recomendariam um plano a outra pessoa

68% dos entrevistados consideram a transparência requisito fundamental para a escolha de um plano

10% dos entrevistados conhecem bem as leis do setor de previdência privada

EVENTO

RHs: braço-direito da Funsejem

Para melhor difundir os benefícios que seus planos proporcionam aos participantes, a Funsejem conta com o trabalho dos Recursos Humanos (RHs) das empresas do Grupo Votorantim. São eles um dos meios de informação e divulgação da Fundação a um recém-contratado. Uma conversa constante com esses "braços-direitos" é fundamental. E foi pensando em aproveitar as oportunidades para esse contato que a Funsejem participou do encontro dos RHs da Votorantim Cimentos, pertencente ao plano VCPREV, realizado nos dias 9, 10 e 11 de outubro, em São Roque (SP). Na ocasião, a analista de previdência privada Rosana Santiago de Gouveia esclareceu todas as dúvidas sobre inscrição nos planos, suas características principais, adesão, desligamentos, programa de empréstimos e outros assuntos.

Da mesma forma que Funsejem e RHs procuram estar atualizados a respeito de seus procedimentos, atualize-se também. Esteja em dia com as informações de seu plano e com o canal de comunicação que mantém com a Fundação para que as novidades divulgadas possam sempre chegar até você. Funsejem e RHs estão de portas abertas para atendê-lo.

Dario de Freitas

divulgação

Integrantes dos RHs da Votorantim Cimentos e Rosana, que esclareceu dúvidas sobre a Funsejem

GESTÃO

Funsejem aprova sistema multicotas

A possibilidade do participante decidir a maneira como investir o saldo de sua conta na Funsejem obteve mais um avanço. O Conselho da Fundação aprovou o multicotas, sistema que permitirá ao participante escolher o grau de risco de suas aplicações de acordo com seu perfil. As modalidades de investimentos a serem definidas vão desde as conservadoras, de menor risco, até as agressivas, mais vulneráveis às oscilações de mercado, mas capazes de oferecer melhores ganhos.

A Funsejem já iniciou a alteração dos regulamentos dos planos de benefícios junto à Consultoria Towers Perrin. Após sua finalização, a Fundação submeterá o multicotas à aprovação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) para que, então, a implementação do sistema aconteça. O processo todo pode demandar certo tempo visto que a proposta só poderá ser estudada pela SPC quanto esta liberar à Funsejem as várias outras alterações encaminhadas ao órgão anteriormente.

ESCLARECIMENTO

Entenda melhor o que é e qual a utilidade de uma UR

Você certamente já ouviu falar, mas, se tem dúvidas, preste atenção à definição e à importância de uma UR (Unidade de Referência). Na verdade, ela nada mais é que um valor em reais que varia de acordo com os planos da Funsejem. E isso porque o cálculo de seu valor está relacionado ao reajuste na folha de pagamento das empresas que compõem um plano. Se a UR de um dos planos da Fundação fosse hoje R$ 100,00 e a média aritmética do reajuste concedido este ano pelas patrocinadoras do plano fosse de 5%, a UR em 2003 seria R$ 105,00.

Mas para que serve uma UR? Uma de suas utilidades é entender a partir de que momento a patrocinadora depositará na conta de participante o mesmo porcentual de contribuição que ele faz. Pelo regulamento, se o salário bruto do participante for inferior a 15 vezes o valor de uma UR correspondente ao seu plano, a contribuição da patrocinadora será de no máximo 1,5%, baixando conforme a do participante. Ou seja, se esta for de 1%, a da patrocinadora também será. Em contrapartida, quando o salário se iguala ou supera 15 URs, a patrocinadora passa a depositar na conta de participante o mesmo porcentual de contribuição escolhido por ele. Se esta, então, for de 4%, de igual valor será a da patrocinadora.

A UR de um plano também é responsável por definir a forma de pagamento de um benefício de aposentadoria. Ao se enquadrar e optar por um dos oferecidos pela Funsejem (antecipada, normal ou postergada), o participante receberá 100% de seus depósitos mais 100% da conta de patrocinadora, por no mínimo 5 anos e no máximo 15. Mas ao dividir este saldo total, sendo o resultado da renda mensal inferior a uma UR, a única forma do participante recebê-lo será através de um pagamento único de aposentadoria. Claro, se o participante escolheu 12 anos, por exemplo, como o tempo ideal para receber seu benefício e o valor mensal não atingiu a meta de uma UR, ele ainda tem a chance de diminuir este prazo e tentar alcançá-la. O pagamento único somente é feito quando, mesmo considerando o prazo mínimo de 5 anos para recebimento do benefício, o valor mensal não atinge uma UR.

Consulte seu RH em janeiro para saber qual será o valor da UR de seu plano válido em 2003.

NOTÍCIAS

Empréstimo para todos!

A partir de janeiro, os participantes da Atlas (CBAPREV), Calmit Industrial (VCPREV) e VCP Exportadora (VCPPREV) terão direito ao empréstimo, pois completarão um ano de adesão à Funsejem. Com isso, não há mais nenhuma das 20 empresas participantes dos planos da Fundação fora do programa.

Nova data para Demonstrativo

Na edição passada, o Futuro informou que o resumo do Demonstrativo Analítico de Investimento e Enquadramento das Aplicações (DAIEA) referente ao terceiro trimestre estaria no site da Funsejem (www.funsejem.org.br) no dia 26/11. Este era o prazo estabelecido pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), mas o órgão alterou a data para 23/12, mantendo a do último DAIEA para 26/02/2003.

SITE

Site volta a apresentar saldo atualizado

Desde o ano passado, para facilitar o acesso imediato do participante à sua conta, a Funsejem a disponibilizou na Internet (www.funsejem.org.br). No entanto, devido à troca de empresa responsável pela formatação das informações contidas no extrato nos padrões da Internet e do site da Fundação, os saldos na página estavam desatualizados.

Aos poucos, a Previtec, empresa de tecnologia voltada à previdência privada, está normalizando a apresentação dos dados. Os saldos, por exemplo, agora incluem os valores depositados de julho em diante, não computados anteriormente.

Apesar dos transtornos, a alteração do sistema utilizado para o site foi necessária. Com isso, a Fundação quer garantir mais agilidade na atualização das informações, permitindo que ela aconteça mês a mês. Não deixe, no entanto, de entrar em contato com a Funsejem pela área *Fale Com a Gente* da página ou por telefone para pedir um extrato em caso de dificuldade.